

Governadores ainda são uma dúvida

A CPI do Orçamento só deverá decidir sobre a convocação de governadores e de ex-ministros na próxima semana. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) disse, ontem, que não recebeu novas informações das subcomissões. Cresce a opinião entre os parlamentares de que a convocação não é necessária. Não foram encontrados ainda indícios de envolvimento dos governadores e dos ex-ministros com a máfia do orçamento. A exceção deverá ser a ex-ministra Margarida Procópio, da Ação Social, que terá de explicar subvenções sociais liberadas em sua gestão nos anos de 1990 e 1991. O

depoimento, ontem, do seu ex-secretário Nacional de Habitação comprometeria ainda mais.

O presidente da CPI pediu prioridade às subcomissões para os nomes dos governadores do DF, Joaquim Roriz; do Maranhão, Edison Lobão; de Sergipe, João Alves e do ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, dos ex-ministros Margarida Procópio e Henrique Hargreaves e do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

A Subcomissão de Bancos apurou apenas que Roriz movimentou em bancos, de 1989 a 1993, quantias elevadas. Um dos parla-

mentares da Subcomissão afirma que a movimentação expressiva é uma informação isolada, que não justifica a convocação. "Se houver alguma irregularidade, ela tem que ser apurada pelo Ministério Público", opina o parlamentar. O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) acha que devem ser identificadas a origem dos depósitos na conta de Roriz.

Mercadante pedirá explicações ao presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo Castro, sobre a movimentação bancária do deputado João Alves (sem partido-BA) não informada à Subcomissão.